

COLABORADOR	Michelle Agnes Magalhães
FAIXA ETÁRIA	A partir dos 15 anos
DURAÇÃO	2 aulas
CARACTERÍSTICAS	Música contemporânea
ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO	Sala de aula, com cadeiras dispostas em forma de meia-lua.
ORGANIZAÇÃO DOS ALUNOS	1ª aula: atividades coletivas – 2ª aula: em grupos.
RECURSOS NECESSÁRIOS	Aparelho de som e gravação de Imaginary Landscape no. 4 de John Cage, um rádio de pilhas para cada aluno ou cada dupla, papel e canetinhas coloridas.
CONTEÚDO RELACIONADO	Roda de conversa 5

Objetivos:

Fazer uma breve introdução à música do compositor americano John Cage (1912-1992). Estimular a percepção auditiva por meio da improvisação coletiva, bem como a criatividade dos alunos com uma proposta de composição musical.

Descrição da atividade:

A prática começa com a audição de uma gravação de Imaginary Landscape nº 4, sem nenhum tipo de informação prévia sobre o nome da obra ou do compositor. Após a escuta da obra o professor começa uma discussão colocando as seguintes perguntas:

- É possível identificar que instrumentos estão sendo tocados nessa música?
- É possível identificar ainda quantas pessoas estão executando esta obra?

Provavelmente os alunos notarão a presença do rádio. Sugere-se, então, uma discussão sobre como eles conseguiram identificar esses sons e de suas impressões sobre a música.

O professor poderá, então, dar aos alunos algumas informações sobre a obra e o compositor. John Cage foi um artista americano, que nasceu em 1912 e faleceu em 1992. Além da música, ele tinha outros interesses como as artes plásticas, a poesia e a filosofia. Ele trabalhou também como colaborador do coreógrafo e bailarino Merce Cunningham, e era um estudioso dos cogumelos. Em Imaginary Landscape nº 4, o rádio é utilizado como um instrumento musical. A partitura data de 1951, e prevê 12 rádios de ondas curtas, 24 executantes e um regente.

Sugerimos que o professor inicie uma discussão em classe sobre a seguinte questão:

- Quais as diferenças e semelhanças que podemos

encontrar entre o rádio, tratado como instrumento musical nesta obra de John Cage e os instrumentos musicais convencionais?

- Sobre que tipo de parâmetros os diferentes instrumentos e o rádio nos permitem operar?

No caso da obra de Cage, cada rádio é tocado por dois executantes. O primeiro deve controlar a mudança das estações de rádio, e o segundo o volume e o timbre. Mas, o mais interessante são as especificidades deste instrumento. A mais importante delas é que na função de instrumento transmissor, os rádios além de produzirem sons próprios (interferências e ruídos características das mudanças de cada estação), produzem também sons que mudam dependendo da estação, do horário, e de sua localização geográfica. Ou seja, diferentemente da maior parte dos instrumentos musicais, que emitem diferentes notas que podem ser controladas por meio das chaves, teclas, ou embocadura, por exemplo, não podemos prever ou controlar as músicas e os sons que ouviremos, ao ligarmos o rádio numa determinada estação, em algum lugar do mundo.

Dessa maneira, apesar de Imaginary Landscape nº 4 ser uma música escrita segundo o sistema de notação tradicional, cada execução terá um resultado completamente diferente, uma vez que o compositor não poderá prever que músicas estarão tocando em cada estação de rádio, nos diferentes momentos em que a música for executada. Você poderia imaginar, por exemplo, como soariam diferentes duas performances da mesma peça, a primeira em algum lugar do Brasil, numa apresentação realizada na hora da transmissão do horário eleitoral, e a segunda, num domingo de manhã em Tóquio?

As palavras “acaso”, “aleatoriedade” e “indeterminação” são usadas com frequência nas descrições da música de John Cage. No caso de Imaginary Landscape nº 4, a “participação” do acaso se dá em dois momentos.

Paisagem imaginária (cont.)

Para escrever a obra, o compositor usou operações ligadas ao acaso, lançando moedas, como num jogo de cara e coroa, como uma ferramenta de composição. O segundo momento da intervenção do acaso se dá na execução, uma vez que, como discutimos anteriormente, a maneira como a obra soará a cada performance não pode ser prevista de antemão. O conceito de indeterminação está relacionado a situações de imprecisão na partitura, casos em que, por falta de especificações necessárias para a execução, o intérprete pode realizar escolhas que terão implicações importantes no momento em que a música é tocada. A obra mais conhecida de John Cage chama-se 4'33" (Quatro minutos trinta e três segundos), e foi composta em 1952. É uma peça em três movimentos, em que a instrumentação pode ser escolhida livremente. Os instrumentos musicais não emitem nenhum som, o que se ouve é a plateia e todos os sons ambientes.

Propostas de criação para orquestra ou grupo de rádios

1. Improvisação: Estudo com ruído branco

Uma primeira experiência pode ser feita com todos os rádios fora de sintonia, e com o seletor de frequência fixo. Desta maneira, os aparelhos emitirão uma espécie de ruído branco. Os alunos poderão alterar o volume e movimentar os aparelhos para produzir variações de intensidade e timbre. Poderão ainda cobrir o falante com diferentes materiais (por exemplo folhas de papel, tecido) para produzir alterações no som. Os alunos poderão se alternar na posição de regente para coordenar a performance do grupo. Este, por sua vez, poderá se dividir em naipes conforme o tipo de aparelhos, por exemplo. O regente deve levar em consideração as diferentes combinações no interior do grupo, indicando a alternância de solos (um só rádio, ou um grupo pequeno de rádios) e tutti (o grupo todo tocando junto). Ele pode explorar ainda diálogos entre os diferentes naipes, além de coordenar também a intensidade com o qual cada um dos alunos tocará o aparelho. Crescendos e decrescendos em diferentes velocidades são os recursos principais desta improvisação, e diferentes gestos convencionalizados pelos alunos deverão ser trabalhados para que o grupo possa responder ao regente.

DICAS:

- A gravação de Imaginary Landscape nº 4 está disponível em: www.ubuweb.com
- Se conveniente e coerente com o conteúdo didático de ambas as disciplinas, pode-se planejar a aplicação desta atividade simultaneamente a assuntos relacionados, que serão abordados pelo professor de Física da turma.
- Recomenda-se a seguinte leitura:
O Ouvido Pensante, de Murray Schafer, Editora da Unesp, 2003.

2. Composição escrita

Os alunos poderão elaborar como tarefa para casa uma composição curta, escrita com o auxílio de uma partitura gráfica, que poderá ser em forma de cartaz, para possibilitar a execução em grupo. Eles poderão utilizar os materiais trabalhados na improvisação 1, e incluir também elementos novos, como a manipulação dos botões de mudanças de estação. Dependendo do número de alunos as partituras poderão ser elaboradas individualmente ou por duplas ou trios. Pode-se convencionar um sistema de notação único, ou cada aluno / grupo pode criar uma grafia própria. A segunda aula consistirá do ensaio e execução destas partituras. Os alunos poderão escolher se desejam criar suas partituras para o grupo todo (orquestra de rádios) ou para grupos menores. Pode-se também especificar a posição que cada rádio/executor ocupará na sala, e se este deve se movimentar ou permanecer estático. Dessa forma, a disposição espacial pode ser compreendida também como um parâmetro para a composição.

Concluindo a prática

Os alunos poderão ser estimulados a tecer suas impressões sobre cada uma das composições. Pode-se colocar em discussão o papel do acaso e da indeterminação nas diferentes interpretações do grupo, buscando-se salientar os momentos mais importantes da performance (momentos engraçados, jogos de palavras que podem ter ocorrido por acaso). É interessante que ao menos uma das composições do grupo seja executada duas vezes, para que, desta forma, os alunos possam avaliar a importância do acaso no momento da interpretação da peça.